



Publicado em 19/01/2026 - 09:56

Estudo mostra como câncer de mama usa o sistema imune para favorecer o próprio crescimento; entenda

Trabalho identificou a atuação de um RNA que mudou o efeito de um mecanismo de defesa do organismo. Autores mostraram que a alteração favoreceu a progressão do tumor e esteve associada a um pior prognóstico.

Por Roberto Peixoto, g1

Pesquisadores chineses descobriram um mecanismo que ajuda células de câncer de mama a escapar da ação do nosso sistema imune.

O estudo mostra que esses tumores conseguem alterar um processo natural de defesa do organismo, o que favorece o avanço da doença.

A pesquisa foi publicada na revista científica Science Bulletin e foi conduzida por cientistas da Sun Yat-Sen University, no sul da China.

Segundo os autores, a descoberta ajuda a entender por que alguns tumores continuam crescendo mesmo quando o corpo identifica a presença de células anormais.

Em situações normais, células com danos no DNA acionam um sistema interno de alerta que sinaliza ao sistema imune que há um problema.

? Esse mecanismo costuma desencadear uma resposta para eliminar a célula defeituosa e é considerado uma das formas naturais de proteção do organismo contra o câncer.

O estudo mostrou, no entanto, que alguns tumores de mama conseguem interferir nesse processo.

De acordo com os pesquisadores, essas células passam a produzir em excesso uma molécula chamada FAM83H-AS1, um RNA não codificante que modifica a forma como o sinal de alerta é interpretado pelo corpo.

Com isso, o mecanismo de defesa deixa de estimular um ataque eficaz contra o tumor.

Na prática, a ativação desse sistema passa a favorecer um tipo de inflamação contínua, que não elimina as células cancerígenas.

Esse processo cria um ambiente que dificulta a ação das células de defesa e ajuda o tumor a se manter ativo.

?? Dessa forma, os pesquisadores observaram que tumores com níveis elevados de FAM83H-AS1 apresentaram menor resposta imune e estiveram associados a um pior prognóstico em pacientes com câncer de mama.

Ainda de acordo com o estudo, a molécula identificada fica em uma região do DNA que há anos é associada ao risco de câncer.

Essa área era considerada um “deserto genético” por conter poucos genes que produzem proteínas. C

Contudo, os resultados indicam que, apesar disso, a região abriga elementos regulatórios importantes, capazes de influenciar diretamente o comportamento das células tumorais.

E apesar de ajudar o câncer a escapar do sistema imune, o mecanismo descrito também tem implicações para o tratamento da doença.

A inflamação contínua induzida por esse processo também levou à produção elevada da proteína PD-L1 pelas células tumorais. Essa proteína é alvo de medicamentos de imunoterapia já utilizados atualmente, que atuam liberando a ação do sistema imune contra o câncer.

Segundo os autores, tumores com altos níveis de FAM83H-AS1 ou com ativação intensa desse processo inflamatório podem responder melhor a esse tipo de tratamento.

Como a superexpressão dessa molécula já foi observada em outros tipos de câncer, os pesquisadores avaliam que o mecanismo identificado pode não se limitar ao câncer de mama.

Agora, os cientistas esperam que os achados ajudem não só a identificar pacientes com maior chance de responder à imunoterapia como contribuam para um uso mais direcionado de tratamentos já disponíveis.

<https://g1.globo.com/saude/noticia/2026/01/17/estudo-mostra-como-cancer-de-mama-usa-o-sistema-imune-para-favorecer-o-proprio-crescimento-entenda.ghtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal G1